



Universidade de Brasília

Instituto de Letras - IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas
Clássicas — LIP

Virgínia Cardoso Alves Pereira

A legendagem para surdos e ensurdecidos na televisão brasileira:

Um estudo exploratório em Sociolinguística

Brasília

2024

Virgínia Cardoso Alves Pereira

A legendagem para surdos e ensurdecidos na televisão brasileira:

Um estudo exploratório em Sociolinguística

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação do título de Licenciado em Letras, pelo curso de Letras Português e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues

Brasília

2024

A legendagem para surdos e ensurdecidos na televisão brasileira:

Um estudo exploratório em Sociolinguística

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação do título de Licenciado em Letras, pelo curso de Letras Português e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília.

Data da aprovação: DD/MM/AAAA

Prof^a. Dr^a. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues — Orientador
Mestre/Doutor em Linguística
Professora do Instituto de Letras da Universidade de Brasília

Com todo o meu amor e profunda gratidão, dedico este trabalho ao meu noivo. Cada página desta pesquisa é um reflexo do seu apoio incondicional e da sua presença constante ao meu lado. Obrigada por acreditar em mim e por me inspirar a seguir em frente. Te amo, eternamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração à minha família, especialmente às minhas irmãs e minha mãe, que são grandes mulheres e fontes de inspiração. Mesmo sem perceber, vocês tornaram esta jornada acadêmica mais leve e prazerosa apenas por estarem sempre ao meu lado. A vocês, eu devo tudo.

Ao meu amado sobrinho Luiz Miguel, que com seu sorriso radiante e seu jeitinho especial, ilumina cada dia da minha vida.

Agradeço à minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues, por ter embarcado nesse desafio ao meu lado e por ser a força motriz deste trabalho. Sua dedicação e o tempo que você investiu foram fundamentais. Meu sincero agradecimento!

Aos meus amigos de curso, vocês foram fundamentais para tornar esta jornada acadêmica muito mais leve e engraçada. Agradeço pela companhia e apoio. Desejo a todos muito sucesso em tudo que vier!

À minha amiga, Sara Borges, meu xodó da UnB. Sua sensatez e fé sempre foram uma fonte de inspiração, e sua presença ilumina meus dias. Sou eternamente grata por ter você ao meu lado!

À minha amiga, Samara Raquel, minha melhor amiga de sempre e para sempre. Você esteve ao meu lado em todos os momentos importantes da minha vida. Sou grata por compreender minhas ausências enquanto eu trabalhava neste projeto, mesmo quando não pude estar presente quando você precisou. Te amo eternamente.

Ao meu querido amigo Vinicius Ribeiro, que me acompanhou do fundamental até hoje. Obrigada por se preocupar com o meu TCC e por entender as mensagens não respondidas no WhatsApp. Sua amizade significa muito para mim!

A mim, que duvidei várias vezes se conseguiria ter sucesso neste trabalho, mas, ao final, consegui.

Ao meu noivo, todas as palavras de agradecimento nunca seriam suficientes. Meu

mais sincero obrigada; sou imensamente grata e feliz por tê-lo ao meu lado.

RESUMO

Este estudo concentra-se na acessibilidade audiovisual, com ênfase no papel da Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) na televisão brasileira. A pesquisa investiga e analisa produções televisivas recentes, como "Pantanal" e "Renascer", que apresentam o regionalismo como uma característica marcante, abordando questões sociolinguísticas relacionadas ao uso da língua, à representação cultural e à inclusão social. Além de explorar essas dimensões, o objetivo é examinar trechos selecionados das obras e, com base em dados censitários, avaliar se as legendas transcritas de maneira fiel auxiliam realmente o espectador surdo ou ensurdido na compreensão do contexto das produções. Este estudo fundamentou-se em investigações da sociolinguística, notadamente nas contribuições de William Labov (Labov, 2008) e da Professora Doutora Ulislete Rodrigues de Souza Rodrigues (Rodrigues, 2016). Para a análise das produções televisivas, foi utilizado o "Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis" (Naves et al, 2016), desenvolvido por uma equipe de professores e profissionais voluntários especializados e atuantes na área da acessibilidade.

Palavras-chave: Sociolinguística. Acessibilidade. Legendagem para surdos e ensurdidos. Regionalismo.

ABSTRACT

This study focuses on accessibility for deaf and hard-of-hearing individuals, with an emphasis on the role of Closed Captioning in Brazilian television. The research investigates and analyzes recent television productions, such as "Pantanal" and "Renascer," which prominently feature regionalism, addressing sociolinguistic issues related to language use, cultural representation, and social inclusion. In addition to exploring these dimensions, the objective is to examine selected excerpts from the works and, based on census data, assess whether faithfully transcribed captions truly assist deaf or hard-of-hearing viewers in understanding the context of the productions. This study was based on investigations in sociolinguistics, notably the contributions of William Labov (Labov, 2008) and Professor Dr. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues (Rodrigues, 2016). For the analysis of television productions, the “Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis” (Naves et al., 2016) was used, developed by a team of volunteer teachers and professionals specialized in and active in the field of accessibility.

Keywords: Sociolinguistics. Accessibility. Closed Caption. Regionalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis	25
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Trechos de legendas nos quais a oralidade foi mantida	28
Tabela 2 - Trechos de legendas nos quais a oralidade não foi mantida	30
Tabela 3 - Trechos de legendas com marcas de hesitação	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANCINE	Agência Nacional de Cinema
CC	Closed Caption
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LSE	Legendagem para Surdos e Ensurdidos
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização não governamental
PB	Português do Brasil
SAv	Secretaria de Audiovisual

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA	15
APRESENTAÇÃO	17
1. VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA DO PORTUGUÊS DO BRASIL	21
1.1. Linguagem, Língua e Variação	21
1.2. Variação regional e diamésica	23
2. REVISÃO DA LITERATURA	25
2.1 Sobre a surdez e deficiência auditiva	25
2.2. Leis de acessibilidade na Televisão Brasileira	26
3. A LSE NA TELEVISÃO BRASILEIRA	29
3.1. Orientações Técnicas sobre Legendagem para Surdos e Ensurdecidos	30
3.2. A utilização da Legendagem na Televisão Brasileira	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43

JUSTIFICATIVA

Este estudo sociolinguístico examina a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) na televisão brasileira. A motivação para esta pesquisa surgiu a partir de um estágio de dois anos em que trabalhei produzindo legendagem descritiva para novelas, séries e outros conteúdos audiovisuais. Durante esse período, comecei a perceber o audiovisual sob uma nova perspectiva, compreendendo mais profundamente o papel crucial da acessibilidade e reconhecendo a importância do trabalho que realizava. A sensação de que meu trabalho contribuía significativamente para a acessibilidade e beneficiava outras pessoas foi extremamente gratificante.

No meu trabalho de legendagem, era fundamental que a transcrição refletisse com precisão o que os personagens diziam, incluindo o uso de uma transcrição literal das falas para manter a integridade do contexto da obra. Em produções recentes, como "Pantanal" e "Renascer", onde o regionalismo é uma característica marcante, a legendagem refletia elementos linguísticos específicos, como “ocês” e “cunversa”. Por exemplo, a palavra “reiva”, frequentemente utilizada pela personagem Juma em "Pantanal", foi preservada na legenda para manter a autenticidade do diálogo e a representação cultural da obra. Essa experiência me fez refletir sobre como a legendagem pode ir além de uma simples transcrição e servir como uma ferramenta para preservar e transmitir aspectos sociolinguísticos regionais presentes nas produções.

A motivação deste estudo é examinar de que forma a legendagem pode ser otimizada para não apenas garantir a acessibilidade do conteúdo, mas também para enriquecer a experiência do espectador ao capturar e refletir a diversidade linguística e cultural dos diálogos. O objetivo é entender como as legendas podem preservar nuances regionais e características culturais, promovendo uma compreensão mais profunda e autêntica da obra.

APRESENTAÇÃO

Este estudo sociolinguístico investiga a legendagem para surdos e ensurdecidos na televisão brasileira, utilizando uma abordagem exploratória em Sociolinguística, incorporando elementos teóricos dos estudos da linguagem de Labov (2008), destacando a importância da variação linguística, que se manifesta de diferentes formas dependendo do contexto social e regional.

Aplicando essa perspectiva, as legendas para surdos e ensurdecidos, de modo geral e na televisão brasileira em específico, podem incorporar variações linguísticas para refletir melhor a fala dos personagens e o contexto cultural da narrativa. No entanto, é essencial analisar se essas variações contribuem para a compreensão ou introduzem desafios adicionais ao público-alvo.

A produção audiovisual é uma forma significativa de expressão cultural e entretenimento na sociedade. No Brasil, a comunidade surda utiliza a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sendo uma língua oficial do país. LIBRAS é distinta do português, possuindo suas próprias características, regionalismos e particularidades (COELHO, 2008). A acessibilidade para surdos e ensurdecidos na televisão é oferecida por meio do Closed Caption (CC) ou Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE), disponível online e offline, e da janela de Libras (COELHO, 2008).

A LSE é o recurso mais utilizado e pode ser ativado pelo próprio telespectador. Segundo o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (2016), a legendagem para surdos e ensurdecidos envolve a tradução das falas de produções audiovisuais em texto escrito, podendo ser realizada entre duas línguas orais, entre uma língua oral e uma de sinais, ou dentro da mesma língua. Como é direcionada principalmente ao público surdo e ensurdecido, é essencial incluir a identificação de personagens e efeitos sonoros sempre que necessário.

O processo de legendagem pode ser definido como interlingual ou intralingual. De acordo com uma perspectiva linguística, as legendas abertas são

produzidas por meio de um processo interlingual, pois exigem um tradutor para converter as mensagens de uma língua para outra. Em contrapartida, as legendas fechadas envolvem um processo intralingual, uma vez que são realizadas na mesma língua do discurso falado (Brandão; Oliveira; Silva, 2016).

Com base nas entrevistas conduzidas por Coêlho (2008) com pessoas com deficiência auditiva, constatou-se que os entrevistados relataram dificuldades significativas na compreensão da Língua Portuguesa. Farias (2009) corrobora esses achados, apontando que tais dificuldades decorrem de um processo de ensino-aprendizagem inadequado nas escolas, que não considera as especificidades linguísticas dos alunos surdos.

Nesse contexto, Farias (2009) sugere que os indivíduos surdos devem idealmente viver em uma condição bilíngue, na qual tenham acesso tanto à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) quanto à Língua Portuguesa. Nesse modelo, LIBRAS deve ser considerada a primeira língua (L1) dos surdos, enquanto a Língua Portuguesa atua como segunda língua (L2), possibilitando o acesso ao conhecimento do mundo ouvinte. O desenvolvimento pessoal, social e cultural dos surdos está ligado ao contato precoce com uma língua.

Vygotsky (1993) ressalta a importância da aquisição de um sistema simbólico, como a língua, para a descoberta de novas formas de pensamento e para a integração ao meio, transformando a concepção de mundo dos indivíduos. Dessa forma, a Língua Portuguesa, na proposta bilíngue, deve ser ensinada nas instituições de ensino somente após os alunos dominarem sua L1, a língua de sinais. Contudo, observa-se que, no contexto educacional, os surdos são frequentemente submetidos às práticas de ensino que privilegiam a memorização e repetição de vocábulos e regras gramaticais, como se fossem ouvintes, para adequá-los às normas da sociedade ouvinte (Farias, 2009).

A legislação brasileira possui marcos significantes na promoção da inclusão de pessoas com deficiência auditiva, com a Constituição Federal de 1988 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) garantindo o acesso

equitativo à cultura e à comunicação. A Lei Federal nº 10.436/2002 (Brasil, 2002), complementada pelo Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005), reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a língua oficial da comunidade surda, estabelecendo a obrigatoriedade de serviços de legendagem em produções audiovisuais.

Em um cenário com grande diversidade de narrativas e conteúdos, a acessibilidade é crucial, especialmente para comunidades que enfrentam barreiras comunicacionais, como a comunidade surda. A legendagem para surdos e ensurdecidos na televisão brasileira é um tema de grande relevância e complexidade, não apenas proporciona acesso ao conteúdo audiovisual para pessoas com deficiência auditiva, mas também envolve considerações sociolinguísticas sobre uso da língua, representação cultural e inclusão social. Ao explorar essas dimensões, este trabalho visa contribuir para um entendimento mais aprofundado sobre a importância da legendagem inclusiva na televisão brasileira.

Em assim sendo, este estudo adotará uma abordagem metodológica que combina pesquisa bibliográfica e documental. As considerações serão baseadas na análise de dados censitários, documentos, livros, revistas e exemplos de legendas para surdos e ensurdecidos, extraídos de capítulos de novelas.

1. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS DO BRASIL

A variação linguística do Português do Brasil (PB) é um campo de estudo na sociolinguística que examina como o uso da língua em sociedade varia conforme diferentes fatores históricos, sociais, culturais e regionais (Martelotta, 2008).

1.1. Linguagem, Língua e Variação

Segundo Martelotta (2008), a sociolinguística estuda a língua em seu uso real, considerando as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. O estudo da língua, portanto, parte da observação da comunidade linguística.

Coelho et al. (2015) destacam que as diferentes formas linguísticas que empregamos ao falar e escrever refletem, de certo modo, nossa identidade. Esses aspectos incluem informações sobre com quais grupos nos identificamos, quando nascemos, o quanto estamos inseridos na cultura letrada dominante da sociedade, entre outras várias características.

A sociolinguística reconhece que a variação e a mudança são aspectos inerentes às línguas, sendo o Português do Brasil um exemplo claro dessa dinâmica. Um dos principais objetivos desse campo de estudo é compreender os fatores que motivam a variação linguística no país e a importância desses fatores para a língua como um todo (Sousa; Lima, 2019).

Conforme os estudos de Martelotta (2008), a variação linguística não é um efeito aleatório, mas sim um fenômeno cultural, motivado por diversos fatores intrínsecos à língua. Essa variação evidencia o caráter adaptativo da língua enquanto código de comunicação. Assim, a diversidade e a variabilidade não apenas caracterizam o sistema linguístico, mas também se tornam centrais no estudo da sociolinguística, que tem em vista entender e analisar essas dinâmicas.

Os processos de variação e mudança podem ser entendidos como três tipos básicos de variação linguística que Martelotta (2008, p. 70) define como:

(a) variação regional, associada a distâncias espaciais entre cidades, estados, regiões ou países diferentes; a variável geográfica permite opor, por exemplo, Brasil e Portugal;

(b) variação social: associada a diferenças entre grupos socioeconômicos, compreende variáveis já citadas, como faixa etária, grau de escolaridade, procedência, etc.;

(c) variação de registro: tem como variantes o grau de formalidade do contexto interacional ou do meio usado para a comunicação, como a própria fala, o e-mail, o jornal, a carta, etc.

Segundo Rodrigues (2016), a variação linguística é um fenômeno natural e fundamental para a evolução das línguas, ao possibilitar que a comunicação se adapte às novas demandas das gerações seguintes. Assim, a variação linguística envolve as diferentes formas de expressão de um mesmo padrão ou estrutura linguística ao longo do tempo, em diferentes regiões, entre grupos sociais variados, em contextos diversos e mediante diferentes meios de comunicação. Essa variação pode ocorrer tanto no nível gramatical quanto no lexical de uma língua ou de suas variedades (Rodrigues, 2016).

Dentro dessa ampla gama de possibilidades, a língua se ajusta ao uso que os falantes fazem dela. A língua possui uma capacidade intrínseca de se transformar e ser transformada ao longo do tempo, acompanhando cada nova geração e as novas maneiras de representar o mundo. Esse processo contínuo e natural é o que chamamos de variação. Os falantes geralmente não percebem essa dinâmica de variação de forma explícita, pois a língua é algo tão intrínseco e vivo que nos adaptamos às mudanças de maneira gradual e quase imperceptível. Assim, a língua muda frequentemente em paralelo com as transformações da sociedade em que é falada (Rodrigues, 2016).

1.2. Variação regional e diamésica

Na sociolinguística, os termos dialeto e falar são frequentemente usados de forma intercambiável para se referir a uma variedade linguística. O dialeto é basicamente o jeito de falar que caracteriza um grupo social ou uma região

específica. Através da linguagem, conseguimos identificar a origem regional de uma pessoa. Essa diferença da forma de falar é conhecida como variação regional (Coelho et al., 2015) ou variação diatópica (Rodrigues, 2016).

Nos estudos de Rodrigues (2016), é observado como essa variação aparece de forma diferente em diversas faixas etárias. Por exemplo, na fala dos idosos, muitas vezes encontramos formas mais antigas da língua, que refletem um tempo e costumes passados. Por outro lado, a fala das pessoas mais jovens tende a mostrar inovações e mudanças, como o uso de gírias modernas. A autora aborda essas diferenças para destacar contrastes entre as gerações e mostrar como a linguagem evolui ao longo do tempo.

Outra importante forma de variação linguística é a variação diamésica, também conhecida como variação de meio (Rodrigues, 2016). Essa variação ocorre quando a linguagem transita de um meio de comunicação para outro, abrangendo tanto a língua falada quanto a escrita. Como explicitado pela autora, na fala, as pessoas tendem a ser menos rigorosas em relação às normas, enquanto na escrita seguem-se regras mais rígidas e formais. No entanto, na Legendagem para Surdos e Ensurdidos, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo "Guia de Produções Audiovisuais Acessíveis" (Naves, et al, 2016), é essencial manter as marcas de oralidade que definem e localizam os personagens na obra. Assim, é importante que a legenda reflita essa variação do meio, permitindo ao espectador compreender que a natureza da fala é menos controlada, destacando, assim, a variação por meio da escrita.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, serão abordadas as definições de surdez e deficiência auditiva conforme a literatura, apresentados dados censitários referentes ao nível de instrução da comunidade surda e discutidas as legislações que asseguram a acessibilidade audiovisual no Brasil.

2.1 Sobre a surdez e deficiência auditiva

Conforme a Organização Mundial da Saúde (2021), uma pessoa é considerada com perda auditiva quando sua capacidade de ouvir está reduzida, dificultando a audição em comparação com indivíduos com audição "normal". A OMS define audição "normal" como tendo limiares auditivos de até 20 dB ou melhores em ambos os ouvidos. Além disso, há uma diferenciação entre surdez e deficiência auditiva. O termo "pessoa com deficiência auditiva" refere-se a indivíduos com perda auditiva que pode variar de leve a grave. Já o termo "surdo" é utilizado para descrever aqueles que possuem uma perda auditiva severa ou profunda em ambos os ouvidos, podendo ouvir apenas sons muito altos ou, em alguns casos, não ouvir nada.

A perda auditiva pode afetar significativamente a vida acadêmica de uma pessoa, representando um grande obstáculo para o processo de alfabetização. Conforme a OMS (2021), indivíduos com perda auditiva tendem a ter um desempenho escolar inferior, estando mais propensos a abandonar a escola e a ter menores chances de ingressar no ensino superior em comparação com pessoas ouvintes.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2021), 71% das pessoas com deficiência auditiva com 18 anos ou mais não tem instrução e possuem o ensino fundamental incompleto. Conforme Gonçalves, Meletti e Dos Santos (2015), a falta de acesso à educação para a população com deficiência em idade escolar resulta em trajetórias educacionais incompletas, caracterizadas por carências significativas no desenvolvimento educacional desses indivíduos.

Conforme dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 1,1% da população relatou ter grande dificuldade ou incapacidade total de ouvir, sem diferenças significativas entre os gêneros. O censo também identificou 31 mil crianças entre 2 e 9 anos com deficiência auditiva. Além disso, o número de pessoas com 60 anos ou mais afetadas por essa condição era de 1,5 milhão. O IBGE destaca que a perda auditiva tende a se intensificar com a idade, sendo comum ocorrer quando o indivíduo já adquiriu fluência em sua língua materna, que tende a continuar utilizando.

Os dados do IBGE mostram que 22,4% das pessoas entre 5 e 40 anos considerados deficientes auditivos, sabem usar LIBRAS. Isso indica que nem todas as pessoas surdas dominam a linguagem de sinais, evidenciando a necessidade de políticas educacionais especializadas. Para aqueles que adquiriram a surdez em idade avançada e continuam utilizando sua língua materna, o recurso de acessibilidade da Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) oferece suporte. Esse recurso é crucial para garantir que essas pessoas tenham acesso à informação e ao entretenimento, promovendo a inclusão e a participação na sociedade.

2.2. Leis de acessibilidade na Televisão Brasileira

A legislação brasileira tem se empenhado em promover a inclusão e garantir direitos às pessoas com deficiência auditiva. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 215, assegura a todos o pleno exercício dos direitos culturais, acesso às fontes da cultura nacional, e apoia e incentiva a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Complementando este dispositivo, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) estabelece diretrizes importantes para a acessibilidade e inclusão, incluindo o acesso à informação e comunicação. O artigo 42 dessa lei

menção especificamente a obrigatoriedade de serviços de legendagem, interpretação em Libras e audiodescrição em produções audiovisuais, eventos culturais e educativos, assegurando que pessoas com deficiência auditiva tenham acesso ao conteúdo cultural e informativo de maneira equitativa e inclusiva.

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso: I – a bens culturais em formato acessível; II – a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e III – a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos. § 1º É vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento, inclusive sob a alegação de proteção dos direitos de propriedade intelectual. § 2º O poder público deve adotar soluções destinadas à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural, observadas as normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

Outro marco significativo para a comunidade surda foi a promulgação da Lei Federal nº 10.436/2002 (Brasil, 2002), complementada pelo Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005), que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a língua oficial da comunidade surda no Brasil. Essa legislação estabelece que LIBRAS deve ser adquirida como a primeira língua por indivíduos que não possuem acesso à língua em sua forma oral.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Assim, a interação das pessoas surdas com a televisão está intrinsecamente vinculada a dois recursos fundamentais: a legendagem para surdos e ensurdecidos

e a janela com intérpretes de LIBRAS. Esses recursos visam traduzir o conteúdo falado em português oral para a comunidade surda, promovendo, dessa maneira, uma inclusão efetiva no contexto televisivo.

A legendagem para surdos e ensurdecidos, também conhecida como Closed Caption, conforme estabelecido na Instrução Normativa n.º 128, de 13 de setembro de 2016, da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), é definida da seguinte forma:

§ 2º Legendagem descritiva é a nomenclatura proposta para se referir ao que tradicionalmente é conhecido como Legenda para surdos e ensurdecidos, que consiste na conversão do texto oral para o texto escrito de uma língua para outra, dentro de uma mesma língua ou de uma língua de sinais para uma língua escrita, levando-se em conta, na composição das legendas, a redução textual decorrente das restrições de tempo, espaço na tela, número de caracteres, conveniência de supressão ou acréscimo de informações, segmentação, alinhamento, fonte e local de cada legenda na tela e velocidade de leitura. Devem ser explicitadas informações de efeitos sonoros, música, sons do ambiente, silêncios significativos e aspectos paralinguísticos do discurso perceptíveis pela entonação ou pela emissão de sons não verbais – como choro ou riso –, bem como adicionada a identificação dos falantes.)

De acordo com a NBR 15290 (ABNT, 2005), o Closed Caption é definido como uma “legenda oculta em texto que aparece opcionalmente na tela do televisor, a partir do acionamento do dispositivo decodificador, interno ou periférico.” Esse sistema possibilitou o acesso à informação por parte de pessoas com deficiência auditiva e surdos que dominam a língua escrita oficial do país, proporcionando-lhes o conteúdo que anteriormente lhes era inacessível.

Considerando a diversidade de recursos destinados à inclusão de pessoas surdas no meio audiovisual, este trabalho concentra-se na legendagem para surdos e ensurdecidos. Esta tecnologia assistiva é fundamental não apenas para pessoas surdas, mas também para falantes não nativos e indivíduos com dificuldades auditivas, ao proporcionar uma compreensão mais acessível e eficiente do conteúdo televisivo.

Além de abordar a importância da legendagem para surdos e ensurdecidos, o estudo incluirá uma análise exploratória dos regionalismos presentes nas legendas de novelas da televisão brasileira. Será investigado como a variação regional é representada nas legendas e se, de fato, isso contribui para uma maior imersão e compreensão para o telespectador surdo ou com deficiência auditiva.

3. A LSE NA TELEVISÃO BRASILEIRA

A legendagem para surdos e ensurdecidos na televisão brasileira representa um avanço crucial na promoção da acessibilidade e inclusão no meio audiovisual. Para garantir que o conteúdo televisivo seja compreensível para todos, essa prática não apenas traduz as falas dos personagens, mas também inclui informações adicionais, como efeitos sonoros e identificação dos falantes. Embora ainda não existam diretrizes específicas para a Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE), o "Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis" (Naves, et al, 2016) oferece orientações detalhadas. Desenvolvido em colaboração com instituições e especialistas, o guia aborda questões técnicas, linguísticas e tradutórias, definindo a LSE como a tradução das falas em texto escrito e ressaltando a importância de preservar as marcas de oralidade para refletir a diversidade cultural e regional.



Figura 1 - Capa do Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis

Fonte: Naves, et al. (2016).

3.1. Orientações Técnicas sobre Legendagem para Surdos e Ensurdidos

A inclusão de pessoas com deficiência ainda representa um significativo desafio no Brasil. O acesso a conteúdo audiovisual pode se tornar complexo para essas pessoas na ausência de ferramentas de acessibilidade apropriadas. Para os surdos e ensurdidos, por exemplo, as legendas são um recurso crucial para o acesso a conteúdos audiovisuais. No entanto, para garantir que esse acesso seja efetivo, é essencial que o material seja de qualidade e ofereça uma boa experiência para o público.

Até o momento não existe nenhuma diretriz que especifique padrões que devem ser adotados na LSE, porém foi desenvolvido o “Guia para Produções

Audiovisuais Acessíveis” (Naves, et al, 2016) em colaboração da Universidade de Brasília, a Universidade Estadual do Ceará, a Secretaria de Audiovisual (SAv) do Ministério da Cultura e a Organização não governamental (ONG) Mais Diferenças. Este guia elaborado por uma equipe de voluntários composta por professores e profissionais especializados em acessibilidade, oferece orientações detalhadas e parâmetros revisados por pessoas com deficiência auditiva para garantir a qualidade das legendas destinadas a surdos e ensurdecidos (Naves, et al, 2016).

No guia, as orientações para a produção de LSE são divididas em três categorias principais: questões técnicas, questões linguísticas e questões tradutórias. Além disso, o guia define a LSE como:

“... a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua. Por ser voltada, prioritariamente, ao público Surdo e Ensurdido, a identificação de personagens e efeitos sonoros deve ser feita sempre que necessário (Naves, et al, 2016).”

As questões técnicas englobam o número de linhas, a velocidade, o formato, a marcação (início e fim das legendas), as convenções e a posição das legendas na tela. No Brasil, esses parâmetros são comuns a todos os tipos de legendagem, no que diz respeito à legendagem na televisão. No entanto, o que diferencia a LSE das outras legendas são informações adicionais, como a tradução de efeitos sonoros e a identificação dos falantes (Naves, et al, 2016).

Conforme o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (Naves, et al, 2016), as questões linguísticas para criar legendas que permitam ao espectador compreender adequadamente a imagem, devem seguir alguns requisitos específicos. Esses requisitos incluem realizar ajustes linguísticos, como a segmentação, que refere-se à divisão das falas em blocos com base nas unidades semânticas e sintáticas, promovendo a coerência e coesão nas legendas. Uma segmentação inadequada pode prejudicar a compreensão do conteúdo. Se um bloco de informação não couber em uma única linha, ele deve ser dividido em duas linhas, para preservar o máximo possível de carga semântica em cada linha (Naves et al.,

2016).

Por fim, o guia fornece orientações sobre as questões tradutórias na elaboração da LSE. A questão tradutória está relacionada a operacionalização dos dois parâmetros anteriormente mencionados. O guia enfatiza que as características da oralidade, como sotaques e gírias, não devem ser apagadas, por refletirem as regiões e culturas dos personagens, sejam fictícios ou reais, em documentários e entrevistas.

No entanto, em alguns contextos, pode ser necessária uma edição linguística para garantir a coerência da informação, especialmente quando o texto contém muitas marcas de oralidade e informações incompletas que podem influenciar na coerência da informação (Naves et al., 2016).

3.2. A utilização da Legendagem na Televisão Brasileira

Para produções audiovisuais como novelas e filmes, onde personagens exibem marcas de oralidade, sotaques e gírias, é importante preservar essas características. Elas são partes integrantes da obra e auxiliam na compreensão do contexto apresentado, além de garantirem ao público surdo e ensurdecido o direito de acesso à língua falada da maneira tal qual é realizada na comunidade e localidade em questão. Atores frequentemente adotam características linguísticas regionais para tornar suas interpretações mais autênticas. Embora essas variações sejam facilmente perceptíveis para ouvintes, para pessoas surdas ou para aquelas pessoas com perda auditiva, identificar tais características pode ser mais desafiador (Coelho et al., 2015).

Alguns exemplos em que esses aspectos mencionados anteriormente podem ser observados é a novela *Pantanal* e a novela *Renascer*, ambas exibidas pela Rede Globo. *Pantanal* foi exibida de 28 de março de 2022 a 7 de outubro do mesmo ano, e é uma telenovela brasileira ambientada na região pantaneira, no Mato Grosso. Já *Renascer*, exibida de 22 de janeiro até 6 de setembro de 2024, é uma

novela ambientada na Bahia. Para garantir a autenticidade na interpretação dos personagens, os atores incorporaram características regionais específicas, refletindo as nuances linguísticas e culturais da população local. Essas características regionais são fundamentais para a fidelidade da representação e contribuem para a compreensão do contexto retratado na obra.

Considerando o contexto da novela que as legendas para surdos e ensurdecidos estavam disponibilizadas tanto na exibição televisiva quanto na plataforma de streaming Globoplay, foram selecionados alguns trechos para análise seguindo os parâmetros do "Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis" (Naves, et al, 2016). Esses trechos foram analisados com base em três critérios.

O primeiro critério foi identificar segmentos nas quais as legendas foram transcritas de maneira fiel à forma como os personagens se expressam, preservando as marcas de oralidade que caracterizam e localizam os mesmos. De acordo com o guia, essas marcações devem ser mantidas, por agregarem valor à obra e contribuem para a autenticidade da representação dos personagens. No Quadro 1 é possível observar trechos das novelas citadas nos quais as marcas de oralidade foram mantidas, com o que foi dito pelos personagens, o que era para ser legendado, conforme o guia, o nome, o capítulo e a minutagem da novela em que cada trecho foi retirado.

Tabela 1 - Trechos de legendas nos quais a oralidade foi mantida

O que foi dito	O que foi legendado	Novela	Capítulo	Minutagem
Mai pode acreditar, que nóis tamo inu.	Mai pode acreditar, que nóis tamo indo.	Pantanal	166	00:00:18
Mai o que me dói é... É o que nóis tamo deixando pra	Mai o que me dói é... É o que nóis tamo deixando pra	Pantanal	166	00:00:46

trás.	trás.			
Ah, vai ver ela vortô , né, lá pra fazenda, pra ficar com a fia dela.	Ah, vai ver ela vorto , né, lá pra fazenda, pra ficar com a fia dela.	Pantanal	166	00:03:24
Será que é pra chamar a fia do boi de volta?	Será que é pra chamar a " fia " do boi de volta?	Renascer	6	00:05:31
Chegando em Tabuna, vendemo esse outro.	Chegando em Tabuna, vendemo esse outro.	Renascer	6	00:06:07
Vou vortá pra apanhar a minha fia .	Vou vortá pra apanhar a minha " fia ".	Renascer	6	00:06:41

Fonte: Autora

Como se pode observar nos trechos extraídos das novelas, as legendas refletem de maneira mais próxima à fala proferida pelos personagens. Expressões como "mai", "nóis", "vortá" e "vendemo" foram transcritas exatamente como são faladas, preservando o regionalismo e características importantes. Isso está feito consoante os parâmetros sugeridos pelo guia, que recomenda a manutenção dessas marcas quando elas são relevantes para a imersão do telespectador e a compreensão dos dialetos e formas características de uma região.

O segundo critério analisado foi identificar trechos que o regionalismo estava presente, mas não foi transcrito nas legendas, perdendo traços que caracterizam os personagens. No Quadro 2 é possível observar trechos das obras nos quais as marcas de oralidade não foram mantidas com o que foi dito pelos personagens, o que era para ser legendado, conforme o guia, o nome, o capítulo e a minutagem da

novela em que cada trecho foi retirado.

Tabela 2 - Trechos de legendas nos quais a oralidade não foi mantida

O que foi dito	O que foi legendado	Novela	Capítulo	Minutagem
Eu não vou ser o fio que vai dar esse desgosto.	Eu não vou ser o filho que vou dar esse desgosto.	Pantanal	166	00:22:12
Que agora não tenho mais os motivo pra ter reiva.	Que agora não tenho mais os motivos pra ter reiva.	Pantanal	166	00:22:41
É, mas também por causa de que agora, finaramente , eu fiz as pazes com meu Tibério.	É, mas também por causa de que agora, finalmente , eu fiz as pazes com meu Tibério.	Pantanal	166	00:22:50
Filha, nós não tamo aqui pra resolver os problema do mundo.	Filha, nós não tamo aqui pra resolver os problemas do mundo.	Renascer	6	00:04:00
Num é besteira .	Não é besteira	Renascer	6	00:06:44
O que tá feitcho , tá feitcho .	O que tá feito tá feito .	Renascer	6	00:06:45

Fonte: Autora

Em alguns casos selecionados, observou-se que expressões como “fio”

foram transcritas como “filho”, “os motivo” como “os motivos” e “finalmente” como “firnamente”. E nos trechos retirados da novela *Renascer*, podemos observar “feitcho” como “feito” e “num” como “não”. Isso indica que, nesses trechos, preferiu-se usar a forma padrão das palavras em vez de transcrever como foram realmente pronunciadas.

Essa abordagem está em desacordo com as recomendações do guia, que sugere a preservação das marcas de oralidade. No entanto, no caso da palavra “filho”, pode-se argumentar que a escolha de utilizar a forma padrão das palavras, como “filho” em vez de “fio”, pode ter sido motivada pela existência de diferentes significados para a palavra “fio”, que poderia levar a ambiguidades e interpretações incorretas, conforme definido pelos dicionários.

Podemos inferir que, em relação aos plurais de “os motivos” e “os problemas”, existem algumas hipóteses que justificam a opção pela transcrição dessa forma, em vez de uma representação fiel do que foi dito. Por exemplo, considerando que as transcrições são realizadas por mais de um transcritor, é possível que tenha ocorrido um descuido durante a escuta ou na revisão final do material. Todavia, como houve clara correção de forma, não podemos descartar iniciativa purista de algum transcritor, porque sabemos que o preconceito linguístico também se manifesta de forma velada.

Ademais, é importante reconhecer que a legendagem é um processo colaborativo, e, apesar do cuidado necessário para garantir uma transcrição precisa, erros podem ocorrer. Assim, embora o trecho em questão não tenha sido transcrito de maneira totalmente fiel, é relevante notar que o regionalismo está presente em grande parte das legendas observadas nessas obras. Em um dos trechos analisados, podemos observar que a palavra “raiva” foi transcrita como “reiva”, de maneira fiel à forma como é pronunciada pela personagem.

O terceiro critério analisado considerou trechos em que os personagens hesitam ao falar, evidenciando confusão ou gagueira. No Quadro 3, podem ser observados trechos das obras que contêm marcas de hesitação na fala. Segundo o guia, não se deve presumir que tais aspectos presentes no discurso dos

personagens precise ser eliminada.

Tabela 3 - Trechos de legendas com marcas de hesitação

O que foi dito	O que era para ser legendado	Novela	Capítulo	Minutagem
Parece que foi só esse maldito morrer que... que as coisa tomou jeito, né?	Parece que foi só esse maldito morrer que as coisa tomou jeito, né?	Pantanal	166	00:23:00
Ah, mas eu queria casar. Eu queria... queria ter minha família.	Ah, mas eu queria casar. Eu queria ter minha família.	Pantanal	166	00:23:11
É, eu lembro quando nós... nós chegava assim na... nas pousada da vida.	É, eu lembro quando nós chegava assim nas pousada da vida.	Pantanal	166	00:33:25
Uma coisa eu posso dizer. Se tiver cabeça, se pensar direitinho.	Uma coisa eu posso dizer. Se tiver cabeça... se pensar direitinho.	Renascer	6	00:03:24
Não vejo porque você... você entrar nessa briga mais eu.	Não vejo porque você... você entrar nessa briga mais eu	Renascer	6	00:07:56

O que foi dito	O que era para ser legendado	Novela	Capítulo	Minutagem
Você sabe... você tem certeza... disso que cê tá me dizendo?	Você sabe... você tem certeza... disso que cê tá me dizendo?	Renascer	6	00:14:38

Fonte: Autora

Nos trechos selecionados, os personagens hesitam em se manifestar, e esse aspecto é indicado pelo uso de reticências, essas marcas de oralidade devem ser preservadas, pois não causam estranhamento à leitura. Na primeira frase, a análise da transcrição indica que o personagem demonstrava receio ao abordar o tema da morte de uma pessoa que, aparentemente, lhe provocava medo. Esse receio é evidenciado pelo uso de reticências, que ilustra a hesitação do personagem. Na segunda frase, o uso de reticências revela o desejo da personagem, sugerindo que ela sente vergonha ao expressar esse anseio em ter uma família e hesita em compartilhar seus sentimentos com os outros.

Em contraponto, na quarta frase analisada, o uso de reticências foi desnecessário para a obra, pois nesse caso, a personagem não demonstrou nenhuma hesitação ao falar, e sim, estava dando ênfase ao que queria dizer.

Dessa forma, essas falas devem ser transcritas de modo a preservar todas as suas características, refletindo como a oralidade se manifesta na escrita. Caso contrário, as falas parecerão lineares e simplificadas, e as pessoas surdas e com deficiência auditiva não terão o **direito** de compreender o quanto a fala é rica em nuances e variações. Assim, este terceiro critério para a identificação do segmento de legenda destaca a necessidade de uma transcrição que preserve de forma mais rigorosa os limites e distinções entre a fala e a escrita, de modo a respeitar e atender ao direito linguístico das pessoas surdas e ensurdecidas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo exploratório na área de sociolinguística investigou aspectos da Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE), a fim de avaliar a eficácia da legendagem para essa população. Além disso, buscou-se examinar como a legendagem pode ser utilizada não apenas para garantir a acessibilidade ao conteúdo, mas também para enriquecer a experiência do espectador ao capturar e refletir a diversidade linguística e cultural dos diálogos.

Mesmo diante de uma amostra reduzida de dados, pudemos identificar que o regionalismo está presente nas legendas de novelas onde o sotaque e a cultura dos diálogos são bem definidos, favorecendo uma compreensão mais profunda e uma maior conexão do público com a obra.

Com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que indicam que 71% da população com deficiência auditiva com 18 anos ou mais apresenta baixo nível educacional, caracterizado pelo ensino fundamental incompleto, pode-se inferir que a legendagem não está adequadamente atendendo a essa parcela da população.

A dificuldade que pessoas surdas enfrentam para aprender e compreender o português também foi corroborada pelas pesquisas conduzidas por Coêlho (2008) e Cardoso (2023). De acordo com Coêlho (2008), a melhoria das condições educacionais para surdos no Brasil está diretamente associada ao ensino mais eficaz do português. É essencial que indivíduos com deficiência auditiva aprendam o português, uma vez que esta é a língua oficial do país. A aquisição competente dessa língua promoveria uma participação plena na sociedade, permitindo que esses indivíduos usufruam com qualidade dos recursos de acessibilidade disponíveis.

Por outro lado, a transcrição voltada para ensurdidos ou indivíduos que adquiriram perda auditiva após a aquisição da língua materna, o português, tende a favorecer o uso da Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE). Segundo o IBGE, uma vez que uma pessoa tenha desenvolvido a surdez em idade posterior,

ela continuará a se comunicar em sua língua materna.

Um aspecto destacado neste trabalho foi a utilização do "Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis" (Naves, et al, 2016) para analisar trechos das novelas *Pantanal* e *Renascer* onde o regionalismo é fortemente evidenciado. O objetivo foi avaliar a importância dessa marcação nas legendas para o espectador e determinar se ela agrega valor à experiência. A partir dessa análise, conclui-se que a preservação das marcas de oralidade e regionalismo, que definem e localizam os personagens, é essencial e deve ser mantida.

Por outro lado, é possível refletir que, embora a acessibilidade representada pela Legendagem de Surdos e Ensurdidos seja extremamente importante, ela ainda não abrange toda a comunidade surda, podendo ainda constituir uma barreira adicional à plena inclusão social quando empregado o regionalismo.

Esta pesquisa representa apenas o início de uma série de investigações potenciais na área em questão. Destaca-se que a eficácia do estudo poderia ser ampliada com a inclusão da opinião de pessoas surdas sobre legendas em que o regionalismo é fortemente evidenciado. A coleta dessas perspectivas permitiria uma compreensão mais aprofundada da opinião da comunidade surda acerca desse aspecto.

Além disso, para fomentar o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema, é relevante mencionar que, durante a execução deste trabalho, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Distrito Federal anunciou o lançamento do "Guia de Produção Audiovisual Dirigida por Pessoas Surdas", mas durante o desenvolvimento desse trabalho ainda não estava disponível para o público.

O objetivo central desse guia é suprir a carência de representatividade e acessibilidade no setor audiovisual, oferecendo orientações práticas e teóricas para assegurar que as produções não apenas incluam, mas também sejam dirigidas por pessoas surdas (Visite Brasília, 2024), enquanto o "Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis" de Naves, et al (2016) foi elaborado de forma voluntária por

professores e especialistas na área de acessibilidade, e apenas revisado e testado por pessoas com deficiência auditiva.

Ademais, a Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) é uma conquista significativa para a comunidade surda e deve ser constantemente aprimorada e ajustada conforme os melhores parâmetros, assim como qualquer outra língua. No entanto, a comunidade surda ainda enfrenta a necessidade de avançar em termos de uma educação de qualidade efetiva, de modo a usufruir de todos os recursos disponíveis de forma plena e equitativa.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15290: **Acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro, p. 2. 2005.
- ANCINE. **Instrução Normativa nº 128, de 13 de setembro de 2016**. Dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade visual e auditiva a serem observados nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica. Brasília, DF, [2016]. Disponível em: <https://antigo.ancine.gov.br/pt-br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instrucao-n-128-de-13-de-setembro-de-2016>. Acesso em: 26 set. 2024.
- BRANDÃO, Antônio J. S.; OLIVEIRA, Tatiana L.; SILVA, Thaís A. **CINE HOLLIÚDY: FILME NACIONAL LEGENDADO EM PORTUGUÊS?**. Travessias, Cascavel, v. 9, n. 2, p. e12062, 2016. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/12062>. Acesso em: 29 jul.2024.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 fev. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, [2002]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 26 set. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras. Brasília, DF, [2005]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 26 set. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, [2015]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 26 set. 2024.
- COELHO et al. **Para conhecer sociolinguística**. Editora Contexto, 2015.
- COELHO, Leonardo A. **O AUDIOVISUAL PARA QUEM NÃO OUVI: A RELAÇÃO DOS SURDOS COM A TELEVISÃO E O CINEMA**. Rio de Janeiro: UFRJ/CFCH/ECO, 2008.
- COSTA, Vera L. A. **A importância do conhecimento da variação linguística**. Educ. Rev. 1996, n.12, pp.51-60. ISSN 0104-4060.
- FARIAS, Gisele. **O STATUS DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS SURDAS**. São Leopoldo, 2009.

GONÇALVES, Taísa G. G. L.; MELETTI, Silvia M. F.; DOS SANTOS, Natália G. **Nível instrucional de pessoas com deficiência no Brasil**. Crítica Educativa, v. 1, n. 2, p. 24-39, 2015.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde: 2019: ciclos de vida. Brasil**. Ministério da Saúde Rio de Janeiro, 2021.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: PARÁBOLA EDITORIAL, 2008.

VISITE BRASÍLIA. **Lançamento do "Guia de Produção Audiovisual Dirigida por Pessoas Surdas"**. 2024. Disponível em: <https://www.visitebrasil.com.br/noticias/lancamento-do-guia-de-producao-audiovisual-dirigida-por-pessoas-surdas>. Acesso em: 24 set. 2024.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística - Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 1987. *E-book*. ISBN 978-85-216-2458-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2458-5/>. Acesso em: 26 set. 2024.

MARTELOTTA, Mario E. **Manual de linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008. *E-book*. ISBN 9786555413014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555413014/>. Acesso em: 26 set. 2024.

NAVES et al. **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura, 2016.

REZENDE, Mylena C. **ACESSIBILIDADE E O PAPEL DAS LEGENDAS NO CONSUMO AUDIOVISUAL BRASILEIRO PELA COMUNIDADE SURDA: ESTUDO DE CASO NA UNB**. Brasília: Universidade de Brasília, 2023.

RODRIGUES, Ulisdete R. S. Variação linguística, preconceito linguístico e ensino. **Interculturalidade e patrimônio em contextos latino-americanos**. Campinas, SP: Pontes, p. 209-235, 2016.

SOUSA, Julienni L.; LIMA, Luana N. M. **Regionalismo e variação linguística: uma reflexão sobre a linguagem caipira nos causos de Geraldinho**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, p. 63-82, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World report on hearing**. World Health Organization, 2021.